

LIVRANDO-SE DAS COISAS

Philip Gulley

Um grande problema nos dias de hoje é a crescente dificuldade de livrar-se de coisas de que não precisamos ou que não queremos mais. Faz anos que tento livrar-me de uma dúzia de latas de tinta semivazias. Tentei desfazer-me delas colocando-as junto com o lixo, mas o lixeiro recusou-se a levá-las, alegando ser lixo tóxico. Não querem esse tipo de material nos aterros, mas não veem nenhum problema se isso permanecer no porão de minha casa, bem ao lado do quarto de brinquedos de meus filhos.

Sou grato a nosso governo que tem feito de tudo para manter os depósitos de lixo limpos.

Tenho um amigo fazendeiro que queria livrar-se de um velho vaso sanitário, mas o lixeiro também se recusou a levá-lo. Bem, meu amigo havia acabado de comprar um aparelho de TV e teve uma ideia brilhante. Acomodou o velho vaso dentro da embalagem da TV, colocou-a em sua caminhonete e foi até o shopping center da cidade. Estacionou o carro e deu um passeio de meia hora. Ao sair do shopping, surpresa: a embalagem da TV com o vaso sanitário dentro tinha sido levada. Pensei em fazer a mesma coisa com minhas latas de tinta.

Quando herdei a bancada de trabalho, toda de madeira, de vovô, tive que me livrar da minha velha bancada. Uma vez por mês, em nosso bairro, podemos colocar na frente de casa todo o lixo pesado. Teoricamente, é possível desfazer-se de qualquer coisa de maior porte que o lixeiro leva. Tirei minha bancada do porão e levei-a para o meio-fio. Tentando aproveitar a oportunidade de me ver livre de mais coisas, desci ao porão e, quando voltei com mais tranqueiras para colocar na calçada, vi uma mulher em pé, ao lado da minha bancada. Ela a segurava com um ar protetor, como se estivesse com medo de que alguém aparecesse para tirá-la de suas mãos.

- Você vai levar a bancada? - perguntei.
- Com certeza! - respondeu-me. - Meu marido foi buscar o caminhão.
- Também tenho uma mesa com um dos pés quebrado lá em meu porão. Gostaria de levá-la? - perguntei.
- Sim, levaremos qualquer coisa - ela me respondeu.
- Qualquer coisa? E tinta também?
- Claro, levaremos a tinta.

Eu não lhe disse que era lixo tóxico.

Quando a gente começa a livrar-se das coisas, é difícil parar.

Nos últimos tempos, tivemos muitos parentes distantes e pregadores itinerantes como hóspedes em nossa casa. Achamos melhor, em vez de colocar as pessoas para dormir no sofá, acomodá-las em uma cama apropriada. Telefonamos para o Exército de Salvação, e eles levaram embora os móveis que entulhavam o quarto de hóspedes. Gostaria de ter tido essa ideia dez anos atrás.

Eu andava em uma bicicleta toda torta. Quando mais jovem, isso não me incomodava, mas, agora, as minhas costas doem muito. Durante anos, tentei me livrar dela, mas todas as pessoas para quem a oferecia já

tenham uma bicicleta. Meu irmão, finalmente, concordou em tirá-la de minhas mãos, se eu lhe pagasse 50 dólares. Levei a bicicleta para a casa dele e disse que lhe daria o dinheiro assim que possível...

É incrível, mas as coisas das quais quero me livrar são as mais difíceis de descartar. Nos últimos dez anos, convivo com a triste situação de ter um temperamento colérico. Parece que vou explodir, quando me deparo com qualquer coisa para consertar dentro de casa. Suspeito que alguns desses casos de assassinato que ouvimos nos noticiários provavelmente aconteceram por causa de um vazamento na torneira. Sempre que tenho de consertar alguma coisa em casa, Joan sai com as crianças e só volta quando tudo está terminado. Eu não me orgulho dessa desagradável característica e, se encontrasse alguém disposto a tirar isso de mim, entregaria com prazer. Mas ninguém quer levar nossos erros. Cada um já tem os seus - assim como todo mundo já tem sua bicicleta.

Escrevendo sobre o fruto do Espírito, o apóstolo Paulo incluiu como o último da lista o domínio próprio. Amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e, é claro, domínio próprio. Tudo vai bem, até chegar o último. Bem que Paulo poderia ter terminado a lista um pouco antes.

No capítulo 5 de Gálatas, Paulo diz que aqueles que vivem enfurecidos não herdarão o reino dos céus. Se for assim, só o que vou herdar é a bancada do vovô.., Preciso me livrar de muitas coisas em minha vida que atravancam a minha alma e sufocam a presença de Deus.

Não estou falando de latas de tinta nem de mesas quebradas;

eu me refiro à cólera, que é tão tóxica a ponto de consumir a alma. Sou grato, pois sei que, nesses assuntos, Deus tem a última palavra. Seu perdão vem ao encontro de minhas falhas, e sua ternura, de meu temperamento.

A questão nunca deveria ser quem está certo, mas o que está certo.

GLEN GARDNER